

OS DESAFIOS DA ESCOLA NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATUALIDADE

Marcos César Alves da Mota ¹
Tales Augusto de Oliveira ²

RESUMO

O artigo é resultado de uma pesquisa teórica sobre os novos desafios enfrentados pela escola no processo de ensino-aprendizagem na atual conjuntura contemporânea e objetiva refletir sobre os paradigmas do ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Isto torna-se importante dada a complexidade, quantidade e rapidez das informações advindas das tecnologias das informações e do processo global. Percebe-se que um dos maiores dilemas no processo de ensino-aprendizagem é o acompanhamento da produção de saberes no mundo contemporâneo, de modo que um ensino fragmentado do conhecimento impossibilita o entendimento dos alunos sobre os fenômenos contemporâneos e a ampliação do diálogo entre a escola e a sociedade globalizada. Uma das formas para reverter esse quadro está no campo da construção de um conhecimento contextualizado. A prática do ensino-aprendizagem precisa estar relacionada com a sociedade atual, não visando um ensino com características centradas apenas para a preparação dos alunos para a aprovação do ENEM e o ingresso no mercado de trabalho. É fundamental pensarmos em um ensino que possa permitir a construção de um conhecimento crítico entre professores e alunos, visando ampliar as possibilidades dos alunos no processo de construção de novas formas de produção do saber e possibilitando o entendimento sobre a sociedade e o mundo em que vive.

Palavras-chave: Escola, Educação; Ensino; Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo reconfigura e ressignifica diversas relações socioculturais. Essas reconfigurações também estão no campo do ensino, da aprendizagem e da educação, portanto, faz-se necessário compreender a escola como um lugar que não pode ser compreendido fora desse mundo. A questão pode ser pensada da seguinte forma: o professor precisa levar em consideração esse mundo em movimento interpretando-o em suas práticas de ensino-aprendizagem no complexo espaço escolar. alunos na obtenção de um conhecimento mais diversificado e com possibilidades de realizar uma investigação e problematização em torno dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

¹ Graduado pelo Curso de História Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN , professor de História na Rede Pública Estadual da SEEC - Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA), marcoschess@bol.com.br;

² Graduado pelo Curso de História Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN , professor de História na Rede Pública Federal do IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mestrando no Curso de Ciências sociais (UERN), tales.oliveira@ifrn.edu.br;

Ao problematizar o ensino-aprendizagem no sistema educacional atual, inserido em uma sociedade repleta de conceitos e pré-conceitos na ordem globalizada, podemos avaliar que a situação pede urgentemente uma reflexão mais aprimorada sobre as práticas pedagógicas em sala de aula e também, como a escola reflete a sua estrutura nesta sociedade.

O papel do professor na sala de aula é atuar como orientador ao estimular os espaços de aprendizagem e as formas de cooperação entre os alunos e favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversas no ensino e devemos estar atentos aos aspectos afetivos na relação professor-aluno assume para além da função de professor, a função de pesquisador, pois ministrar aulas excede o objetivo de apenas repassar o conteúdo da disciplina aos alunos. Haja visto que muitos alunos chegam às escolas carregados de um mundo social, econômico, político, cultural, tecnológico próprio do seu cotidiano.

É necessário, então, repensar as práticas pedagógicas em sala de aula para ter uma participação mais ativa desses alunos. Ao conduzir às reflexões mais críticas no ato ensinar e aprender é preciso pensar em fundamentos que sejam integradores sociais e políticos, no objetivo de congregar etnias, crenças, filosofias, culturas etc. Assumindo uma verdadeira postura democrática de sistema educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma análise documental, articulada com a pesquisa bibliográfica, sobre as produções que apresentam características para os processos de ensino – aprendizagem nas escolas no contexto da atual da educação. O objeto de estudo centra-se, portanto, na reflexão acerca das propostas de ensino - aprendizagem nas escolas públicas na educação. Como problema de pesquisa emerge a questão central: Quais os desafios da escola nos processos de ensino-aprendizagem na atualidade? A investigação intencionou, então, analisar as articulações que possibilitem dinamizar um ensino-aprendizagem com as práticas educacionais na atualidade na educação.

OS PROCESSOS DE MUDANÇAS NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO

Na sociedade industrial, havia duas classes antagônicas, os países eram classificados em primeiro mundo e os de terceiro mundo colonizados e dependentes do primeiro, era uma lógica simples e segura, uma ciência que explicava o sistema. Confirmando o pensamento de Masetto (1998 p.25) “Todas essas mudanças provocaram o surgimento das duas novas classes sociais: a dos proprietários da matéria-prima, das máquinas e do capital, denominada burguesia

e a dos trabalhadores assalariados, denominada proletariado.” Contudo este sistema de produção não se manteria sozinho, havia a necessidade de se reproduzir estas relações de produção de forma não conflitiva.

A sociedade pós-industrial passa por um estágio mais qualitativo em contraste com o período anterior, tornando-se importante extrair uma trajetória dos elementos que compõe essa nova dimensão humana da sociedade e possibilitando uma esperança diante da chamada *era da incerteza*, pois ao olharmos para o futuro do mundo, gera uma incerteza, gera um aspecto que o ser humano não gosta de partilha, o medo. Para Morin (2000), anteriormente, a ciência tinha a prerrogativa de se colocar, através da racionalidade de seus instrumentos, como inteiramente responsável pela explicação do mundo e preparação para o futuro.

Em um mundo globalizado, como o de hoje, faz-se necessário rever com urgência os conceitos sobre a educação. Não se trata simplesmente de novas metodologias para melhorar o que existe. Faz-se necessário repensar, desde as raízes, todo o sistema de educação, antever os próximos passos associando teoria pedagógica, subjetividade e prática docente. Entender toda a estrutura sistemática da educação em todos os âmbitos sistema político, filosofia educacional, leis educacionais, estrutura escolar, professores e alunos numa visão atrelada ao contexto de pós-modernidade.

Nesta linha de pensamento, se as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, etc., mudam, ocorrem alterações na educação, o que nos leva a repensar os objetivos e fundamentos, técnicas para a produção e socialização do conhecimento. É importante analisar como a escola, que está vinculada a um sistema educativo, pode interagir com os seus alunos, pais, comunidade, o mundo do trabalho e tecnologia, e até mesmo sua estreita relação com a política, cultura, religião, etc. Para podermos traçar um objetivo de um verdadeiro sistema educativo, qual seja, priorizar a emancipação da pessoa, visto que só teremos uma educação democrática, quando todos puderem desempenhar seu papel de cidadão crítico e consciente de sua importância na sociedade.

Dessa forma, os processos educativos vão sendo construídos em meio a contextos históricos particulares que, ao mesmo tempo, influenciam e são influenciados pelas práticas formais e/ou informais de educação. No cenário contemporâneo impõe-se como um dos maiores desafios a educação, a apropriação e o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação integral do indivíduo ou seja, práticas que considerem os saberes como socialmente construídos e, sobretudo, como interligados em um processo de construção global do conhecimento.

Na mudança para a pós-modernidade, as estruturas das certezas foram abaladas, nas quais podemos indicar a localização do trabalho, e as relações sociais tornaram-se mais complexas e diluíram a dialética das duas classes, como também as transformações no mercado nacional e internacional nos aspectos da produção e do trabalho na relação privada e pública.

Os processos educacionais são construídos a partir de interações entre os diversos agentes sociais que compõem o universo escolar, de tal maneira que as determinações legais curriculares, assim como as condições das infraestruturas das escolas são elementos importantes no entendimento desse espaço social. Não obstante, as experiências de interação entre os professores e os alunos vão assumindo características sociais, culturais e simbólicas particulares em cada espaço escolar específico.

As práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula são importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois, através delas, constroem-se o conhecimento. Para (Masetto, 1998, p.32) “o processo de aprendizagem realiza-se por meio do relacionamento interpessoal muito forte entre o aluno e o professor, aluno e aluno, professor e professor, enfim, entre toda a comunidade escolar.

Diante desse contexto que a pós-modernidade nos apresenta, faz-se urgente pensar em como criar um modelo de sistema racional que abranja uma gama de operações cotidianas que são mais complexas em todos os níveis, principalmente na educação. Então, identifica-se uma situação, diante da qual se pode ficar imerso na caverna ou sair dela e enfrentar os novos desafios para encontrar formas para aglutinar uma arqueologia do presente, caracterizada por caminhos ainda não percorridas, para Freire (1997) ao permitir o encontro de novas formas de pedagogia alternativas que venham elucidar a problematização da educação atual.

O novo saber deve ter o Homem como protagonista; para formá-lo é preciso, antes de qualquer coisa, conhecê-lo, ou ainda se autoconhecer. Deve-se retornar a observar pensamentos, ideia, emoções e anseios. A razão dessa estrutura como diz Cordeiro (2007, p. 62) fica claro que o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens criativos, inventores, responsáveis e comprometidos com o futuro não só de si mesmo, mas dos outros, sejam animais, plantas ou o próprio planeta. Educação é transformação.

É neste sentido que a prática pedagógica em sala de aula deve ser pensada como uma ação que não é realização com a interação de diversos sujeitos. O papel do professor é colaborar para fazer nascer o desejo de aprender, a tarefa é criar enigmas e, a partir deles, suscitar o debate, a vontade de compreender o objeto de estudo em diferentes perspectivas possíveis de entendimento e,

hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipas pedagógicas. A competência colectiva é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar da necessidade de um *tecido profissional enriquecido*, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos colectivos de produção e de regulação do trabalho. (Nóvoa, 1999, p.40).

A escola sob uma nova ótica, deixando de ser vista como uma obrigação de tarefas a serem cumpridas pelos alunos, como no quartel militar e passa a tornar-se um lugar de construção de seu conhecimento intelectual, motivando-os a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero participante, receptor de informações, mas como constituinte do processo de práticas que favoreçam o seu desenvolvimento, ou seja, como um ser capaz de construir conhecimentos para orientá-lo no quotidiano.

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer. (Gadotti, 2000, p.43.)

Para Dowbor (1998), a escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. Prossegue dizendo que pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta “modernizá-la”, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente. Um ensino que tenha como princípio a interculturalidade, o pensamento complexo e não fragmentado, são caminhos na construção de um ensino com possibilidades de interligar saberes na escola da sociedade contemporânea e:

Ao falarmos em processo de ensino aprendizagem, pode ocorrer de adotarmos uma descrição idealizada, que tende a considerar isoladamente os atores sociais envolvidos sem se dar conta do aspecto fundamental que dar sentido ao que acontece em sala de aula, permitindo que o trabalho docente seja realizado e que a aprendizagem aconteça (CORDEIRO, 2007, p.56)

É preciso um olhar mais complexo ao processo ensino-aprendizagem, já que as mudanças do mundo moderno e as relações estabelecidas na estrutura familiar se instauram nos espaços escolares, e os educadores, neste contexto, tornam-se responsáveis por um novo olhar da aprendizagem, considerando todos e cada um dos elementos do contexto escolar e sua relação com o meio.

OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ATUAL SISTEMA DE ENSINO CONTEMPORÂNEO: ALGUMAS REFLEXÕES

O papel da escola é o de repensar os conhecimentos construídos pela humanidade. A escola tem a intenção de orientar o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade - aquisições plenamente elaboradas. Essa escola realça os modelos em todos os campos do saber. O professor é o responsável por essa orientação do pensamento e do processo ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário realizar uma construção desse conhecimento com o aluno, observando e montado com ele uma relação dos conhecimentos que eles já trazem do seu cotidiano e ampliando para conceitos científicos, filosóficos e sociológicos. Não deixando que o conhecimento prévio fique sem importância. Então podemos mostrar essa relação entre conhecimento, professor e aluno na visão de Gadotti (2003, p.16), onde:

O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.

A experiência relevante que o aluno deve vivenciar é a de ter acesso democrático às informações, conhecimento e ideias, podendo, assim, conhecer o mundo físico e social. Enfatiza-se a disciplina intelectual, para o que se necessita de atenção, concentração, silêncio e esforço. A escola é o lugar por excelência onde se reelabora conhecimentos e saberes, e o ambiente deve ser convenientemente austero para o aluno não se dispersar. Por isso a escola precisa estar conectada com o mundo e utilizar as mais diversas ferramentas (teatro, filmes, poesias, músicas, fotografias, mapas, pinturas, danças, etc.) para proporcionar o acesso ao conhecimento. De acordo:

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas...) está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas também como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos. (Gadotti, 2003, p.15)

A educação tem avançado menos do que o esperado porque enfrenta uma mentalidade predominante individualista, materialista, que busca as soluções isoladamente. É difícil para a escola trabalhar com valores comunitários diante dessa avalanche de propostas individuais que acontecem continuamente em todos os espaços sociais. Os meios de comunicação são os portavozes mais diretos e eficientes dessa mentalidade individualista, principalmente através da publicidade.

Para mudar o ensino, para buscar a tão almejada qualidade, tendo em vista os objetivos socioculturais da educação, é conveniente refletir sobre algumas indagações fundamentais,

quais sejam: *Que tipo de sociedade queremos? Que tipo de homem pretendemos formar? Que concepção de cidadania e trabalho permeia nossa ação docente?* Assim, um grande passo a ser dado na formação de professores é saber com clareza o que têm de atingir com a atividade de ensino e compreender o sentido das intencionalidades.

A prática pedagógica dos professores na atualidade deve ser pensada no processo ensino-aprendizagem, em que a sociedade contemporânea precisa ter como alvo principal a reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento. Com relação a ênfase dada ao ensino segundo Masetto (p.32, 1998) “o processo de aprendizagem realiza-se por meio do relacionamento interpessoal muito forte entre o aluno e o professor, aluno e aluno, professor e professor, enfim, entre toda a comunidade escolar.” É preciso considerar novas práticas de ensino ao colaborarem na percepção das situações vivenciadas pelos alunos, tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais ao interferir nos processos de aprendizagens.

Toda formação profissional que prepara para o exercício de um ofício gera problemas complexos, particularmente quando essa formação visa a um ofício voltado para o humano, como o ensino, implicando domínio cognitivo de situações dinâmicas, gerenciamento de pessoas, autonomia e responsabilidade nas decisões, adaptabilidade e adequação sem erros a um contexto específico. Concordando fazendo uma ligação com Allal (1986, p. 191). “Pela observação dos alunos ao longo da aprendizagem, procura-se identificar as dificuldades logo que aparecem, diagnosticar os fatores que estão nas origens das dificuldades de cada aluno e formular, de forma consequente, adaptações individualizadas das atividades pedagógicas”. Sendo assim, o educador pode compreender as influências no espaço escolar sobre os comportamentos dos alunos, sendo este último advindo de suas relações sociais nas instituições sociais.

Essa questão parece ainda mais intensa por serem os professores profissionais detentores de um nível elevado de conhecimento (especialmente acadêmico), e, portanto, “próximos” da pesquisa. Diversas correntes de pensamento que exploram essa proximidade foram desenvolvidas recentemente, visando a fazer dos professores pesquisadores, ou buscando assegurar um elo com a pesquisa Podemos citar, como exemplificação, as concepções em Arroyo (2000, p.2) “Reencontramos o sentido educativo de nosso ofício de mestres, descobrindo a docência humana.

Em suma, pode-se dizer que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Neste sentido (Perrenoud, 2002) O professor que pratica *uma*

pedagogia frontal fazendo provas escritas, alertando os alunos com dificuldades, anunciando a reprovação provável se não se recuperarem, está, na sua prática pedagógica, aquém da exigência que apresenta a realidade do ensino atual.

Ao realizar a docência, o educador, formador de pessoas e não apenas de profissionais, deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades e competências necessárias para aprender e colaborar na construção dos seus saberes ao ampliar suas capacidades intelectuais em busca de uma aprendizagem mais harmônica, holística e integrativa. E nos dizeres de Arroyo (2000, p.5) “a atuação do professor e da escola precisam ser um lugar facilitador, que possibilita o desenvolvimento intelectual o ensino deve ser significativo e importante para a vida do aluno”.

Para Perrenoud (2002) o professor no seu desempenho da docência, em três aspectos: o papel a ser desempenhado por ele, a evolução da sua própria formação e as políticas educacionais subjacentes. Há, pois, uma nova dimensão que confere um novo significado ao conceito de competência a partir das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, ao se pretender a inclusão: o domínio do conhecimento articulado ao desenvolvimento das capacidades cognitivas complexas, ou seja, das competências relativas ao domínio teórico.

Esta exigência para a inclusão é que torna relevante o estudo do novo conceito de competência a partir dos interesses dos que vivem do trabalho, embora esta categoria tenha sido reconstruída a partir das demandas do processo de reprodução ampliada do capital no regime de acumulação flexível. Para Freire (1997, p. 32), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontraram um no corpo do outro.

Não existe uma maneira neutra para realizar este trabalho, porque a própria identificação das competências supõe opções teóricas e ideológicas e, portanto, certa arbitrariedade na representação do ofício. De acordo Gadotti (2003, p.41) “ O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo”.

O individualismo do professor começa, de algum modo, com a impressão pessoal de que cada um tem, uma resposta pessoal e original. As situações de trabalho exigem dos trabalhadores em educação: conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações. Segundo Gadotti (2003, p.21).” O professor não está morrendo, sua função não está desaparecendo, mas ela está se transformando profundamente, adquirindo uma nova identidade. E isso não é nada novo, pois cada geração de professores constitui sua própria identidade docente no contexto em que vive”.

O professor precisa ter consciência sobre a prática da docência, no cotidiano escolar, procurando referenciais de práticas pedagógicas com a possibilidade de ampliar os métodos de

ensino, e realizar um ensino mais coletivo e democrático. Assim, o professor precisa desenvolver estratégias pedagógicas capaz de possibilitar as várias maneiras de ensinar e aprender, considerando os alunos em suas competências cognitivas e socioemocionais. De acordo com Freire (1997, p. 43):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Ao mesmo tempo a educação cada vez mais se torna *commoditie*, um bem mercadológico, um negócio, sem dúvida em expansão, mas com grandes interesses e investimentos, que buscam a lucratividade, a maior rentabilidade possível, o que significa, na maioria das situações de privado, uma busca mais da eficiência do que da cidadania. De acordo com Ferreira, (1997, p.87) ‘ ‘ Não se pode admitir que justamente a escola, local onde se deveria produzir conhecimento, fique a margem da maior fonte de informações disponíveis e mais, não seja capaz de orientar sua utilização’ ’.

Nesse processo, percebemos a importância da escola em construir um planejamento para com o propósito de orientar e realizar várias estratégias pedagógicas, não apenas focando os conteúdos dos programas estabelecidos, mas, sobretudo, a construção dos diversos saberes que estão sendo construídos neste formato de aulas remotas e possibilitando o ensino ao educando. Por isso foi importante:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes. (LIBÂNEO,1991, p. 221)

Nesta perspectiva, com a capacidade de superar adversidades, as práticas pedagógicas inclusivas realizadas neste período de pandemia, exigem quebra de paradigmas e alterações no projeto curricular da escola. Assim, implica na eminente necessidade de desafiar pedagogias tradicionais que acabam por reforçar mecanismos únicos e massificados de aprendizagem dos alunos. E de acordo com Antunes (2003), é possível identificar melhorias no contexto educacional, permitindo uma maior democratização do ensino e verificando seu papel na construção da cidadania e seus efeitos no processo de ensino/aprendizagem.

Nessa direção, as soluções efetuadas pelos professores podem contribuir para nas práticas de ensino e possuindo como característica importante, igualar e permitir que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem possam acompanhar a turma de modo geral. Sendo

assim, conforme observa Libâneo (1994, p.225), ‘ a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino.’”

É preciso ressaltar o uso da dinâmica de trabalho nas aulas, onde os alunos podem trocar vivências e cooperar entre si para o melhor desenvolvimento de todos é visto como uma forma de contribuir para aumentar o conhecimento destes alunos através de problemas para encontrar soluções. Antunes (2003) também indica meios para equiparar e melhorar a aula e estimular o ensino e o interesse dos alunos com jogos operatórios, técnicas de metáforas, estudos de casos, resolução de problemas etc.

A utilização de formas diversificadas de ensinar, pode permitir que aos alunos uma estrutura do conhecimento própria. Pode-se, por exemplo, realizar uma resolução de problema no qual se inicia com a identificação dos conceitos-chaves de uma determinada temática em conjunto para fazer uma ligação cognitiva daquilo que se vai aprender. Tardiff (2010, p.04) orienta que “a pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas dos alunos.”

A experiência relevante que o aluno deve vivenciar é a de ter acesso democrático às informações, conhecimento e ideias, podendo, assim, conhecer o mundo físico e social. Enfatiza-se a disciplina intelectual, para o que se necessita de atenção, concentração, silêncio e esforço.

A escola é o lugar por excelência onde se reelabora conhecimentos e saberes, e o ambiente deve ser convenientemente austero para o aluno não se dispersar. Por isso a escola precisa estar conectada com o mundo e utilizar as mais diversas ferramentas (teatro, filmes, poesias, músicas, fotografias, mapas, pinturas, danças etc. Para proporcionar um acesso ao conhecimento. Desta forma:

As novas tecnologias criaram espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. (Gadotti, 2003, p.15)

Ao estabelecer um ensino-aprendizagem na perspectiva da ligação direta, sem parcelamentos, construindo um saber uno, com a visão de um todo na construção de uma educação que é feita em linhas temáticas e também melhora a aprendizagem. A proposta mais adequada aos processos de ensino-aprendizagem na escola e a sociedade global atual, é uma pedagogia educacional em suas bases curriculares, construída com eixos as diversas metodologias ativas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência social que encontramos atualmente é uma consciência insensível presente nas relações homem-homem, homem-mundo. O homem está muito longe de estar caminhando em direção ao que realmente almeja, acabando por compor-se de forma indiferente, andando pro lado oposto ao que realmente deseja concretizar. Isso pode ser considerado como reflexo da falta de autoconhecimento, de se compreender no seu mundo e de percebê-lo como parte de sua felicidade tanto no âmbito pessoal como no coletivo.

O papel do professor é importante a nortear a aprendizagem, tornando-a significativa e contextualizada, transformando uma informação em aprendizado. Neste sentido, ao fazer uso de diversas estratégias de ensino, percebe-se diferenças em sala de aula, onde os alunos passam a ter um maior grau de participação para desempenhar tarefas que foram estabelecidas. Dessa forma, mudar uma prática pedagógica pode permitir uma integração do aluno ao ensino.

Ao inserir algumas práticas da pedagogia da resiliência no cotidiano escola, é importante notar o que ocorre nas ações do professor com a valorização do conhecimento dos alunos. A utilização de estratégias que provocam a integração do aluno ao ambiente escolar, as formas de instigar os alunos na direção de um melhor desempenho do ensino-aprendizagem, envolve um trabalho dinâmico que se inicia a partir do método utilizado que e dos conhecimentos pré-construídos que servirão de base para a construção de novos saberes.

A escola que se almeja, portanto, é uma escola que tenha por fim o conhecimento mais relacionado a realidade atual e possa construir pessoas mais solidários, participativas, conscientes de si mesmos, de seu lugar no/do mundo e de suas responsabilidades perante a natureza e à organização social, encontrando, sua forma de participar dessa escola e um prazer pessoal em dela ser parte. E a finalidade primordial da comunicação humana. Comunicação subjetiva, comunicação inter-relacional, comunicação com a natureza, comunicação com a sociedade. É preciso compreender um processo tanto intelectual quanto sentimental, pressupõe inteligência e sensibilidade, elementos essenciais à construção de uma sociedade democrática.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; SOHIET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003. ABUD.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz, 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 2004

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. Volume 1**. A Era da Informação: economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 10ed.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo, Scipione, 2007.

DUBAR, Claude. **A Socialização**: A Construção das Identidades Sociais e Profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2007, 16ed.

KRISHNAMURTI. **A Educação e o significado da vida**. Tradução: Hugo Veloso. São Paulo: Cultrix, s.d.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya; revisão técnica de Edgard Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **A religião dos saberes**: o desafio do século XXI. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

PARO, Vitor Henrique, **Gestão escolar, democracia**. São Paulo. Ática. 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma passos alecanstro. **A prática pedagogia do professor de didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.